

ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE, GRAVIDEZ E DSTS: A ÓTICA DOS ALUNOS

^{1*}Andressa Rodrigues de Carvalho da Silva (IC), ^{2*}Ueslene Maria Ferreira Pontes (FM)

¹Licenciatura plena em Ciências Biológicas, UEG, Câmpus Iporá.
andressarodrigues.c222@gmail.com

² Docente do Ensino Fundamental, Iporá

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar os pensamentos dos adolescentes sobre gravidez na adolescência, sexualidade e as DSTs. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com intuito de relatar as experiências, histórias de vida, através de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental de uma escola pública. Após a observação e tabulação dos dados, identifica-se que os adolescentes possuem conhecimento sobre a temática, porém as orientações que esses adolescentes receberam foram pouco consistentes, pois sabe-se que é um assunto difícil de ser conversado, pois principalmente os pais contêm poucas informações e alguns possuem receio de falar de falar sobre assuntos relacionados a sexualidade/sexo. Por tanto, precisa –se que haja uma orientação aos adolescentes e aos pais sobre a temática, pois a adolescência é uma fase muito importante e as transformações ocorridas são marcantes tanto na vida dos adolescentes quanto no meio em que vive.

Palavras-chave: Adolescentes. Pais. Sexo.

Introdução

A adolescência é uma fase onde ocorrem várias modificações no corpo humano, advindo a famosa transição para a maturidade, além de ocorrer também mudanças psicológicas, sociológicas e principalmente biológicas.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-americana de Saúde (OPS) a adolescência se constitui um processo biológico e vivências orgânicas, no qual se aceleram o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade, abrangendo a pré-adolescência (entre 10 e 14 anos) e a adolescência (dos 15 aos 19 anos) (DAVIM et al, 2009, p.132).

No período da adolescência, há muitos acontecimentos como: [...] mudança da composição corporal, eclosão hormonal, envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturidade sexual, acompanhada pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos (CAMARGO E FERRARI, 2009, p. 938).

Existem vários fatores importantes que podem influenciar de modo adverso a saúde sexual e reprodutiva da adolescente, comprometendo o seu processo natural de crescimento e desenvolvimento, entre os quais pode-se citar a gravidez precoce, muitas vezes indesejada, as doenças sexualmente

transmissíveis (DST), os acidentes, a violência, os maus tratos, o uso de drogas (ROMERO et al, 2007, p. 14).

A escola tem sido uma das instituições privilegiadas para realizar a educação sexual. Além de ser um espaço formativo e humanizador (MAIA et al, 2012).

A importância dessa pesquisa é conhecer a realidade dos adolescentes sobre sexualidade, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, abordar o tema de maneira que possa contribuir no aprendizado e no futuro do aluno.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois, relatou-se experiências e histórias de vida, através de um questionário aplicado aos alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública da Educação Básica de Iporá.

A população estudada constitui-se por 34 alunos da turma matutina, que atende duas turmas de 8º anos. O município conta com 31.274 habitantes, deste total 3.294 (10,5%) são adolescentes, 28,4% são de faixa etária de 10-14 anos e 71,6% na faixa etária de 15-19 anos, não diferenciando os sexos.

Para a coleta dos dados, aplicou-se um questionário formado com questões de múltipla escolha e uma questão aberta. Para obter os dados necessários para a análise do estudo, foi questionado dados, como idade e sexo dos alunos adolescentes e questões relacionados a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e sexualidade.

Resultados e Discussão

Após a obtenção das repostas dos alunos, os dados foram tabulados e analisados com base na literatura da área. A maioria das questões do questionário se deu por múltipla escolha, sendo quatro questões podendo ser marcadas mais de uma alternativa e apenas uma pergunta em aberta.

A pesquisa foi realizada com 34 adolescentes, com idades variadas de 12 a 16 anos. A maioria tinha 13 e 14 anos. Do total 19 (56%) eram meninas e 15 (44,1%) meninos.

Inicialmente, apresenta-se uma análise descritiva observando se os alunos possuem o conhecimento sobre os métodos contraceptivos que confere proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis, pode-se observar que 97% dos alunos responderam corretamente, pois o único método que protege contra DSTs é apenas a camisinha, tanto feminina quanto a masculina. Porém 3% dos alunos não acertaram, percebe-se que a maioria dos alunos foram informados sobre o modo de prevenção das DSTs.

O gráfico 1 mostra as principais fontes de informações sobre sexualidade que os adolescentes buscam para esclarecer suas dúvidas; conforme a pesquisa, 53% dos adolescentes procuram buscar informações com os pais ou responsáveis, seguindo de 24% dos adolescentes buscam em livros e internet, 13% se informam com professores e por último 10% tiram dúvidas com amigos.

Procuramos desvendar se os adolescentes se consideram informados sobre os riscos que a gravidez causa, da população estudada 91,2% responderam que sim, se consideram informados. “Diz se informam com os pais, televisão, palestras, na escola. Porém, 8,8% dos alunos responderam que não são informados, todavia, pode se perceber que na verdade sabem sim o risco, pois eles próprios falaram que não possuem condições de ter filhos.

Quanto às dúvidas sobre sexualidade 51% dos alunos tiram suas dúvidas com os pais ou responsáveis, seguindo de 24% dos adolescentes buscam em livros e internet, 14% se informam com professores e por último 11% tiram dúvidas com amigos.

Buscando avaliar a frequência das conversas que os adolescentes possuem com os pais ou responsáveis pode-se observar que 71% dos alunos responderam que os pais ou responsáveis conversam sobre assuntos relacionados a sexualidade/ sexo/ prevenção e apenas 29% responderam não, ou seja, a maioria dos alunos estão sendo bem direcionados pelos pais ou responsáveis, esse resultado é muito positivo, pois nem todos os adolescentes tem esse privilégio, a maioria dos pais ou responsáveis pelos adolescentes sentem vergonha de conversar sobre esses assuntos.

Relatamos também onde os adolescentes obtiveram a maioria das informações relacionadas a sexualidade/ sexo que possuem hoje, a maior parte dos pesquisados (55%) responderam que se informaram na escola, 22% com pais ou responsáveis, 13% na internet, 7% com amigos e 3% obtiveram informações com

outros. Somente um adolescente respondeu “outros” porque não se lembra onde aprendeu sobre sexualidade/ sexo. A maioria dos alunos responderam que se informaram na escola, esta resposta é muito comum pois, a escola acaba tendo um papel fundamental na aprendizagem sobre esses assuntos pois na maioria das vezes os pais ou responsáveis, não sabem como lidar, porém, ainda temos uma preocupação pois, 13% dos adolescentes procuraram se informar na internet, sendo um veículo perigoso, pois possuem sites que adolescentes não devem entrar por serem de risco.

Por último avaliando se os alunos estudaram anteriormente sobre temáticas relacionadas a sexualidade e se caso estudaram quais foram as temáticas, 88% responderam que sim, já estudaram temáticas relacionadas sobre sexualidade, 6% responderam que não estudaram e outros 6% não responderam. Algumas temáticas que foram propostas foram no questionário obtiveram tais resultados: Órgãos reprodutores masculino e feminino onde 34% dos alunos responderam ter estudado, reprodução humana 30%, gravidez precoce na adolescência 6%, métodos contraceptivos (anticoncepcionais) 3%, DSTs (Doenças sexualmente transmissíveis) e formas de prevenção 16% e por último puberdade e desenvolvimento sexual do corpo na adolescência 30% responderam ter estudado os seguintes temas.

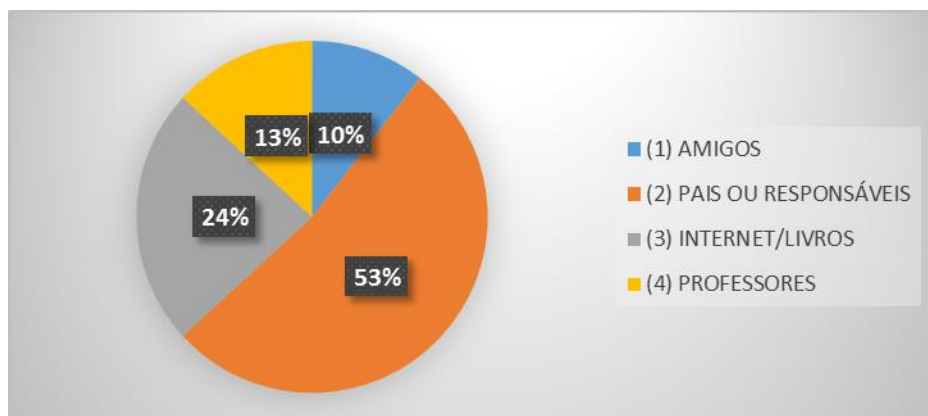


GRÁFICO 1- Principais fontes de informações sobre sexualidade que os adolescentes buscam

Considerações Finais

Um olhar amplo sobre os dados colhidos neste trabalho mostra que embora os adolescentes recebam muitas informações sobre sexo na escola, com os colegas e em casa, nem sempre sabem tanto quanto aparentam saber, além disso, existem poucas orientações mais consistentes sobre o assunto.

Pode-se perceber que a maior parte dos entrevistados receberam orientações na escola e com seus responsáveis, porém, sabe-se que os pais possuem maiores dificuldades, pois não sabem como responder algumas questões ou até mesmo não sabem como conversar com os filhos, pois os adolescentes têm vergonha de conversar com seus pais e tirar dúvidas.

Agradecimentos

Agradeço a escola, aos alunos por participarem da pesquisa e a minha orientadora por ter me auxiliado.

Referências

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Jun 2009, Volume 14 Nº 3 Páginas 937 – 946
<http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n3/30.pdf> acesso em: 04/ 01/ 2017;

DAVIM, Rejane Marie Barbosa, GERMANO, Raimunda Medeiros, MENEZES, Rejane Millions Viana, CARLOS, Djailson José Delgado. **ADOLESCENTE/ADOLESCÊNCIA: REVISÃO TEÓRICA SOBRE UMA FASE CRÍTICA DA VIDA.** 2009. Disponível em:<
http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13690/1/2009_art_rmbdavim.pdf. Acesso em: 14/07/2017;

ROMERO, Kelencristina T.; MEDEIROS, Élide Helena G. R.; VITALLE, Maria Sylvia S.; WEHBA, Jamal. **O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, Fev 2007, Volume 53 Nº 1 Páginas 14–19. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n1/12.pdf>> acesso em: 04/07/2017;